

**108** PROVÁVEL EFEITO DA LECTINA DE SECHIAM EDULE, SW. SOBRE O CRESCIMENTO DE RATOS, RECENTEMENTE DESMAMADOS. Luciane Darolt da Silva, Claudia Viegas, Maria Aparecida Pereira, Ricardo Wilke e Magdolna Maria Vozari Hampe. (Departamento de Bioquímica, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Lectinas são proteínas de origem não imune que se ligam a açúcares específicos da membrana plasmática de eritrócitos ou de outras células, aglutinando-as. Em vegetais, sua função, supostamente, é a defesa contra a invasão de microorganismos. Algumas das lectinas são tóxicas inibindo a biossíntese de proteína, causando a morte de animais de laboratório, quando administradas por via oral ou intraperitoneal. Extratos do fruto de Sechium edule, Sw. contém uma lectina específica para derivados oligoméricos da quitina. Com o objetivo de verificar se a mesma possui atividade tóxica ratos brancos Wistar, receberam, por via oral, diariamente, a partir do dia do desmame, durante 7 semanas, ao lado da alimentação normal, uma dose de 0,50mg da preparação proteica, por grama de peso corporal. Os resultados mostraram uma diminuição significativa do crescimento dos animais teste, já na primeira semana da administração da dieta contendo a lectina. Grupos controle receberam, respectivamente, preparação do extrato desnaturada por calor, solução extratora, ovoalbumina não desnaturada ou apenas ração normal. Pâncreas, fígado, rins, não mostraram variação significativa de peso em relação aos grupos de controle. Os dados obtidos indicam uma inibição do crescimento dos animais teste, devido, supostamente, à lectina presente no extrato proteico, à semelhança do efeito de outras lectinas vegetais, uma vez que os testes realizados para a detecção da presença de inibidores de proteases no extrato foram negativos. (PROPESP, FAPERGS)